

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**ANTÓNIO, O CARDOSO DO GINÁSIO:
LUGARES DE UM ATOR INVULGAR**

ANEXOS

FERNANDO MANUEL ELIAS RODRIGUES

Tese orientada pelo Prof. Doutor José António Camilo Guerreiro Camões, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Estudos de Teatro.

2018

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**ANTÓNIO, O CARDOSO DO GINÁSIO:
LUGARES DE UM ATOR INVULGAR**

ANEXO

FERNANDO MANUEL ELIAS RODRIGUES

Tese orientada pelo Prof. Doutor José António Camilo Guerreiro Camões, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Estudos de Teatro.

2018

ÍNDICE

Aguarelas.....	4
Caricaturas individuais	6
Caricaturas de espetáculos.....	9
Fotografias de espetáculos na imprensa	18
Fotografias de estúdio.....	23
Tipos teatrais	24
Retratos	39

AGUARELAS



1 – Aguarela de carlos leal oderecida a António cardoso, s. d.
MNT 80289.



2 – Caricatura de António Cardoso exibindo símbolos teatrais, por autor
desconhecido, com dedicatória no canto superior direito, 1902
MNT 80294.

CARICATURAS INDIVIDUAIS

PARÓDIA

EU NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

DE JOSÉ LUCIANO DO CASTRO

16 de Agosto. — Acabo de percorrer toda a secção do Estão, e dou por muito bem empregado o meu tempo. Se Deus me der vida e saúde, penso que da minha visita de hoje à Exposição ha de resultar ainda grande proveito para o meu país, para o meu querido Manuel Gólgoinho.

Conceit pois primeiras letras, no corredor, as dez horas da manhã, e só por volta do meio dia é que me achá a ler por cima, isto é—no primeiro andar. Gastei o melhor das duas horas a ler as escolas primarias, feminis, masculis e hermaphroditas ou mixtas.

Ahi recordei, enternecidamente, com os olhos marejados das lagrimas da saudade, os meus ditosos tempos de menino e do meu cão Piloto, quando me levavam de casa de minha mãe para a escola, que por ali já era uma creatura parecidissima com o Francisco Feliberto Dias Costa, também d'olhos e bigode.

Sentei-me nos bancos da sala, e metti o dedo no nariz; quiz ser chamado á poltrona, como não estivesse mais ninguém, eu mesmo engostei a voz, e disse:—«Meu caro Castro, venha á poltrona!» Quiz apagar palmas, mas não pude; e fiquei, e eu mesmo, pegando na palmatoria com a mão direita, fregi mais duas de bolos, mais de bolos doces, na mão esquerda.—«Agora, diga-me a outra milia» disse, indicando a mão da Dias Costa. E passando a palmatoria da minha direita a porta, eu não encontrei mais nem duzia de bolos... a outra mão!




Tão longe que levar a minha illusão escolar, que por a milia no tecto... e fui lá dentro!

Da Gailitha Material passei as Leturas correntes e intuitivas. Fiz as quatro operações: uma com os credores externos, outra com os 72.000 obrigados dos Caminhos de Ferro, outra com os portadores dos titulos de D. Miguel, e a ultima, a de dividir, com o Borna. Tirei a prova dos nove, tirei a prova, estava tudo certo!

Tudo o que respeito ao ensino levei de muito curioso, principalmente o Instituto Langlet, para crianças atropadas. Ahi eu sinto que seria ainda aqui muito que aprender, se não me achasse já tão aliantado.—Judo Arroyo e o Paço Vieta.

No ensino secundario, voltei-se a falar do nosso Jayme Monte. Tudo está organizado e disposto pelo melhor orden: Basta dar uma volta, por esta secção para se ficar com o curso completo dos lycées.

Na visita das secções estrangeiras do ensino, estabeleço comparação muito instructiva entre os diversos methodos usados pelos diversos países. A Suécia e a Noruega apresentam na sua escola primaria nacional um curso de cosineta, que só deixa a desgar alguma coisa que se conta. A Suécia excede tudo quanto se possa imaginar de perfeição pedagogica, e que é para mim uma verdadeira revelação. Tanta vez que perguntai ao José d'Almeida quando eu era ministro do Reino e director geral da Instrução Publica, se a Suécia estaria realmente tão adiantada em materia de instrucção, como dizia o Ferrás Desolado, e sempre o José d'Almeida respondia: «Quer me? — Não sim! Dizeis V. Ex.ª falar. O país mais adiantado em materia de instrucção... não sei!» O Gymnasio das meninas russas é encantador, e faz-me pensar no que feria o Cardozo, se se encontrasse n'aquelle Gymnasio! Era capaz de fazer bradefico, o grande maroto! As universalidades de Göttinge americanis não tinham maravilhas, vendo-se ali uma machina para fazer exames, verdadeiramente admiravel, e extinguindo entra por um lado absolutamente ignorante e nae pelo outro plenamente approvado. O lary, que é automaticamente examinado, e é dentro d'esse circulo que se mette o examinando.



E pensar eu que em Portugal ainda se está no primitivo systema do lary movido por empunhas!

Ao deixar esta secção, por certo uma das mais bellas do grande certamen de 1900, encontro o José Ferrás, e ambos nos contrastamos com verdadeiro praez: eu sobre emulação intellectual que animo os povos, praez de pai e de progresso, na via singular da civilização universal!

18 de Agosto. — Um dos pontos da Exposição, onde admiro, maior nome de trabalho é na Explanação dos Invalidos. Parece mentira, mas não é. E, talvez, um paradoxo. Pergunto ao Madeira Pinto, que tem ali o meu compunheiro de hoje, como é que estas invalidos podem trabalhar tanto, ao passo que ha tantos operarios de perfeição saude sem trabalho? O Madeira Pinto está em eu, tambem não o sabe, mas procura no Diccionario. E enquanto elle procura esta explicação, que não encontra, encontro eu, em um lado, um alvivo, todo um plano de resolver, no Portugal, uma grande questão economica: a questão do trabalho pago pelo Estado, que tão avultadas verbas consume, e á sombra das quaes verbas tantas sujeitas se affectam. A minha idea é esta: integrar nas obras do Estado todas as classes facultivas, e estabelecer de que aqui se faz com os invalidos.

Estivemos no Petit Palais e no Grand Palais. O Madeira Pinto não encontra no seu Diccionario o vocabulário aliquid d'estas duas designações. Primeiramente, procura a palavra *Petit*, que quer dizer — pequeno.

—«Não gosto!» diz o Madeira Pinto.

—«Tambem não gosto!» diz o Madeira Pinto.

—«Vamos então a ver o que significa a palavra — Grand.»

—«Não precisa procurar, observei eu. *Grand* é um nome de peso, e não vem no Diccionario. Pois V. não se lembra do *Capitão Grand*? Não se lembra dos *Filhos do Capitão Grand*?»

—«Ah! bem sei, um capitão de Caçadores e Gonçalo muito bem. Os filhos devem já estar muito effeitos. Mas não percebo, neste caso, o que tem o fim do das coitas com as calças.»

Tambem eu não percebi, isto é que se escrever com franqueza. E lembrei entao que se procurasse no Diccionario a palavra — *Palais*. Levamos ter connosco por aqui. *Palais* quer dizer — palácio. *Palais* — que é como quem diz: casa em prego — *Caravela*! Se *palais* queria dizer palácio, *petit*, pequeno, e o *grand* se refere aos filhos do Capitão, que já deviam estar crescidos, nada mais facil do que achar a designação d'esse verdadeiro enigma. *Petit Palais*, *Grand Palais*... Pequeno palácio, grande palácio!

O Madeira Pinto, porem, parecia não perceber. E confesso:

—«Não percebo, com franqueza não percebo!»

—«E sem franqueza?»

—«Tambem não percebo!»

—«Pois então fique-se lá com esta, e não diga nada a ninguém: quando V. vir a entrada d'uma exposição algum dia sem conhecido — *Grand palácio*, *Pequeno palácio*, já não saberei que se trata de uma exposição... para todos os palácios!»

Entretanto. E só depois de lá estar dentro que o Madeira Pinto pôde fazer justiça á minha suposição. Aquillo é, com effeito, uma exposição para agradar a toda a gente. Os que gostam de artes novas tem ali tudo quanto possam desir. Os que gostam de verdades, tambem. E os que se preferem de modicidade, tem novissimas, como quem diz — *Estade Modia*, tambem ali as tem, e bem boas.

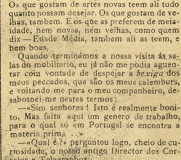
Quando terminamos a nossa visita ás salas de modicidade, eu já não me podia aguentar com vontade de despejar a heriza dos meus peccados, que são os meus calambos, e vultando-me para o meu compunheiro, desabotei-me nestes termos:

—«Sim, senhor! Isto é realmente bonito. Mas falta aqui um genero de trabalho, para o qual só em Portugal se encontra a materia prima.»

—«Qual? — A peripetia logo, cheio de curiosidade, o nobre antigo Director dos Correios e Telegraphos!»

—«E a escriptura em madeira... Pinto!»

Muito apressado.



OS ESTRANGEIRISMOS

O Sr. Dr. Cândido de Figueiredo, que é uma força que abrigar toda a gente a falar e escrever com acerto, não se poupou, para isso, a uma falsa ideia que lhe tem levado annos — annos de vida e annos de paciencia, publicou agora um novo livro particularmente destinado a corrigir o abuso que os estrangeirismos se está praticando na linguagem portugueza.



Nós, que muito nos prezamos de ser nacionalistas, não na accepção politica do termo, mas na sua accepção geometrica, entusiasticamente nos tateio com a leitura d'esse livro, que fomos procurar o illustre professor a redacção do *Diário de Notícias*, para lhe dar um grande abraço.

E de porta da redacção, lá de braços abertos, corremos ao seu encontro, bradando:

— Mestre! Mestre!

—«Queriamos saber se a palavra *phosphore* é um estrangeirismo.»

O Dr. Cândido de Figueiredo, que é um illustre professor para as desordens da lingua, com um sorriso de fazenda para as decimas em araras, referiu-nos entao alguns dos casos clinicos mais curiosos que lhe tem apparecido na therapeutica da linguagem.

—«No capitulo dos gallicismos, tenho visto e ouvido muitas parvozas. Ha pouco tempo ainda disse a um nosso critico de theatro, a proposito de uma revista em D. Maria: — «De todos os trabalhos de Garrett, temo-nos. *Frei Luis de Sousa* um chefe d'obra...»

—«Queriu referir-se ao Posser... aventuremos nós.»

—«Ao Posser?»

—«Sim, ao Posser... Mas com a differença de que o Posser não é chefe d'obra: é chefe de repartição!»

O Dr. continuou:

—«Num outro critico, tambem da theatro li eu isto, algures: «A jorral está feia o seu debut com a *Megadalia*...» O Sr. senhor! quando eu vejo estes gallicismos a escrever *debut*, sempre me assalta uma tentação de lhes assamar: um par de *bater* no fundo da espilha!»

Comunicamos então o Dr. pelo trocadillo que parecia novo. Elle continuou:

—«Continuou ao fim de lido-média com elementos offiticos, latinos, gregos, deuses e góticos, a lingua portugueza tem recebido nos ultimos cinco séculos as mais variadas contribuições, desde a influencia do francez, até á do tupi, do guahua, do caribba, da America; do quibundo e dialectos caçafres, na Africa; do chinês, do tamul, do malai, na Asia e na Oceania, todos os dialectos e todas as linguas...»

—«Falta uma... observamos nós.»

—«Qual? — O Dr. saber, arregrado nos olhos.»

—«A lingua do Marcelino Mesquita!»

A proposito d'este nome, mais abrida para elle uma bem justa excepção, o Dr. Cândido de Figueiredo esprobrodur duramente os escriptores de theatro que atiram (vas mesmo com o calambor) para a scena poética sobre peões, sem querer saber da linguagem em que se servem ao respeitavel publico. E veio o fillo e fallar-se de um festejado no theatro que dias antes tivera a consagração da 15.ª de uma sua peça.

—«Tem muito talento, esse rapaz, diz os nós o Dr. Mas devia cuidar mais de apurar a penna.»

O Dr. anda muito alheio ao nosso mundo da theatro.

Explicamos-lhe que os nossos auctores dramaticos, em cada nova peça que fazem, pensam sempre muito mais em apurar os quarentos mil réis.

Não, interrompeu a escriptura, o Sr. Oscar May perguntou, em voz alta, lá do seu logar:

—«O Cândido de Figueiredo? Cardoso tem accento?»



—«Qual Cardoso?»

—«O Cardoso da Gymnasia!»

—«Sa tem! E um grande accento, enorme circumflexo!»

O OUTRO EU.

—«Os estrangeirismos, resenha e commentario de certos de modicidade e de typo esportivo a lingua portugueza — por Cândido de Figueiredo, da Academia Real das Letras — Lisboa: Typographia de F. de A. Silva, 1901. 1 vol. 10 pag. 700 reis.

3 - A Paródia, n.º 41, 24-10-1900, p. 326. A primeira caricatura da coluna do meio representa Cardoso com ginastas russas. Caricatura não assinada.

4 - A Paródia, n.º 128, 25-06-1902, p. 3. N canto inferior direito, António Cardoso surge caricaturado com Cândido de Figueiredo, por Bordalo Pinheiro



5 - Capa do nº50 da revista Azulejos (31/08/1908), com caricatura de António Cardoso por C. Craveiro

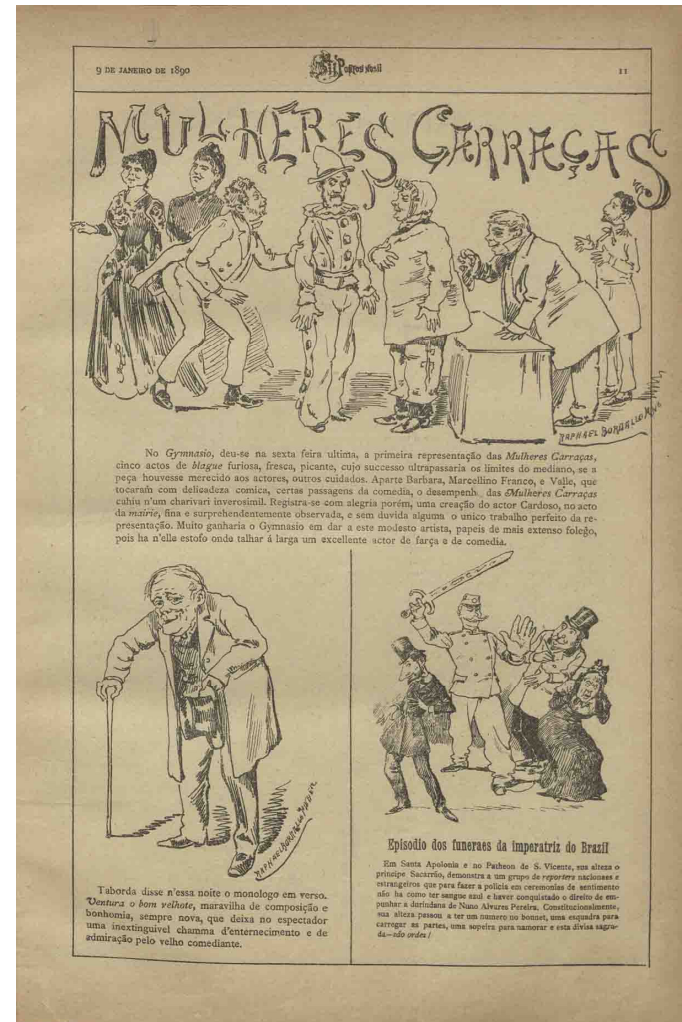


6 - Capa do nº 4 da revista O Palco (20/02/1912)

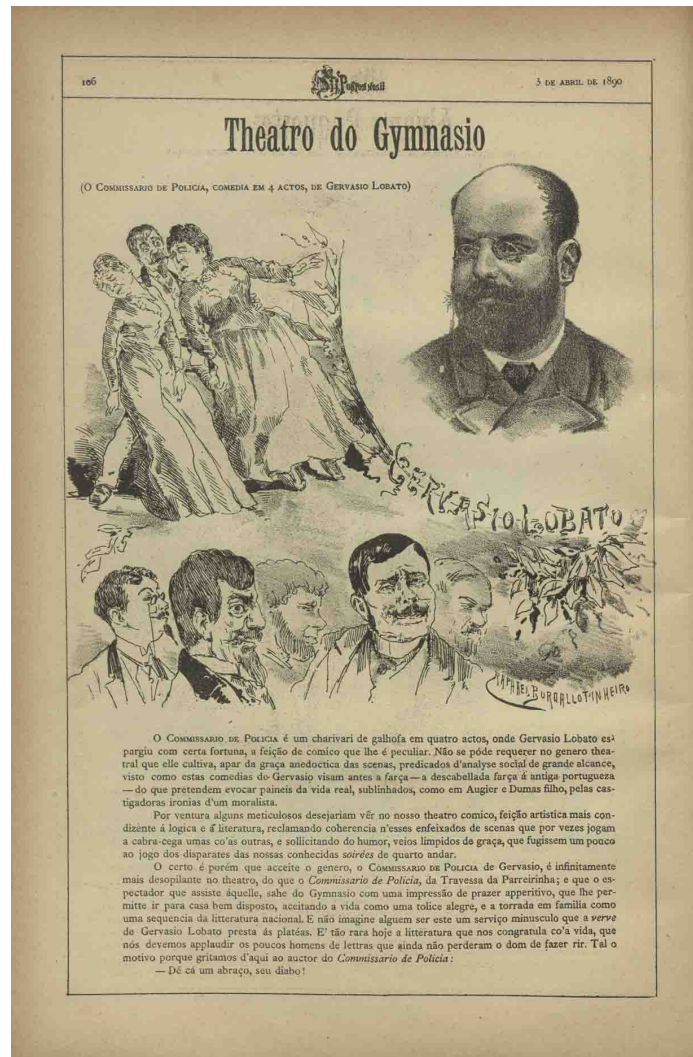
CARICATURAS DE ESPECTÁCULOS



7 –Pontos nos ii, n.º 202, 28-03-1889, p. 102. Imagem caricaturada da peça *O Bibi*. A figura feminina em primeiro plano pode representar Cardoso.



8 –Pontos nos ii, n.º237, 09-01-1890, p. 11. Imagem caricaturada da peça *Mulheres carracas*. Cardoso encontra-se à direita, dobrado sobre o balcão.



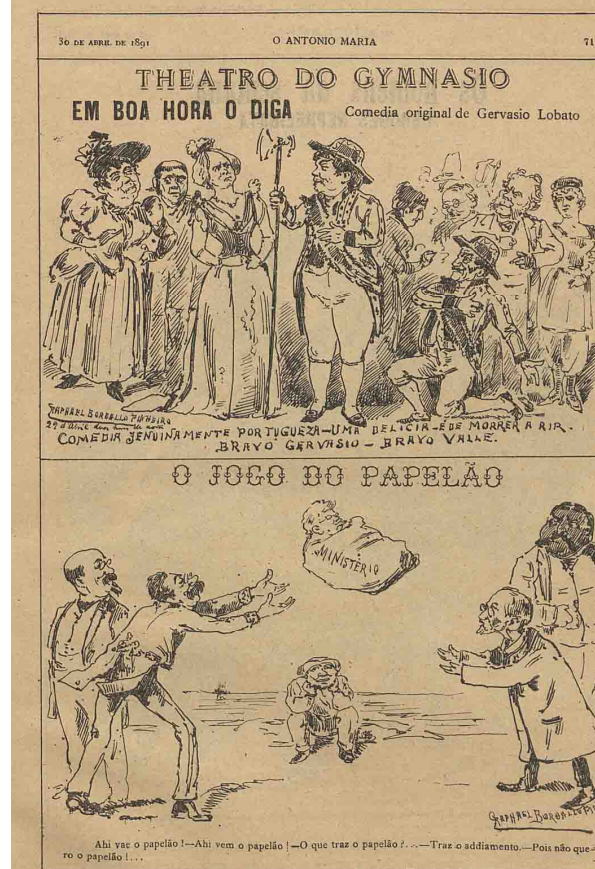
9 – Pontos nos ii, n.º 249, 5-04- 1890, p. 106: Gervásio Lobato e algumas das personagens da peça *O Comissário de Polícia*. Cardoso é a terceira figura na fila de baixo, a contar da esquerda.



10 – O Ocidente, nº 410, 11-05-1890, p. 108-109. Caricatura de rafael Bordalo Pinheiro, Cardoso é a primeira figura à esquerda, em baixo.



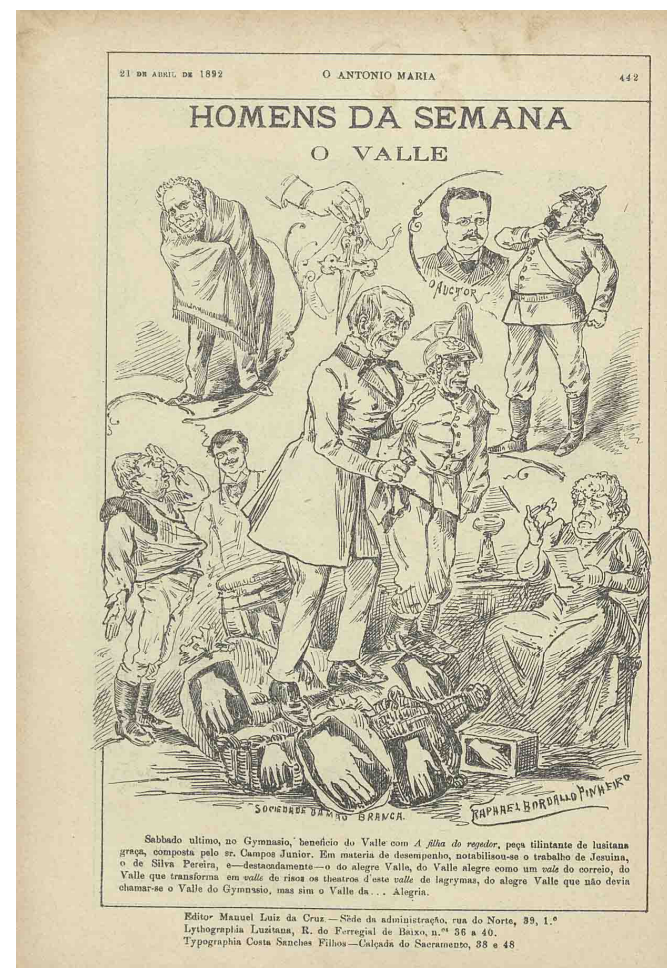
1 –O António Maria , n.º 298, 02-04-1891, p. 38. Imagem caricaturada da peça Educação moderna em cena no Teatro do Ginásio. Cardoso encontra-se à esquerda, sentado.



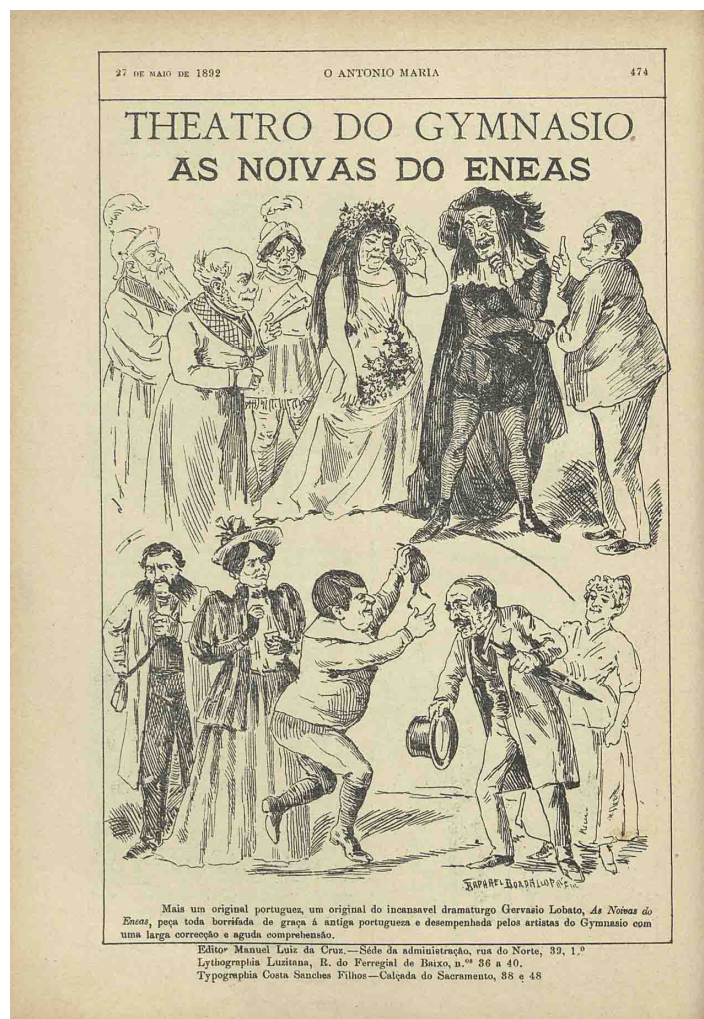
2 –O António Maria, n.º 302, 30-04-1891, p. 71. Imagem caricaturada da peça Em boa hora o diga. Cardoso encontra-se à esquerda, entre as duas figuras femininas.



13 –O António Maria, nº 306, 29-05-1891, , p.98. António Cardoso é a última figura à direita na coroa de Lobato.



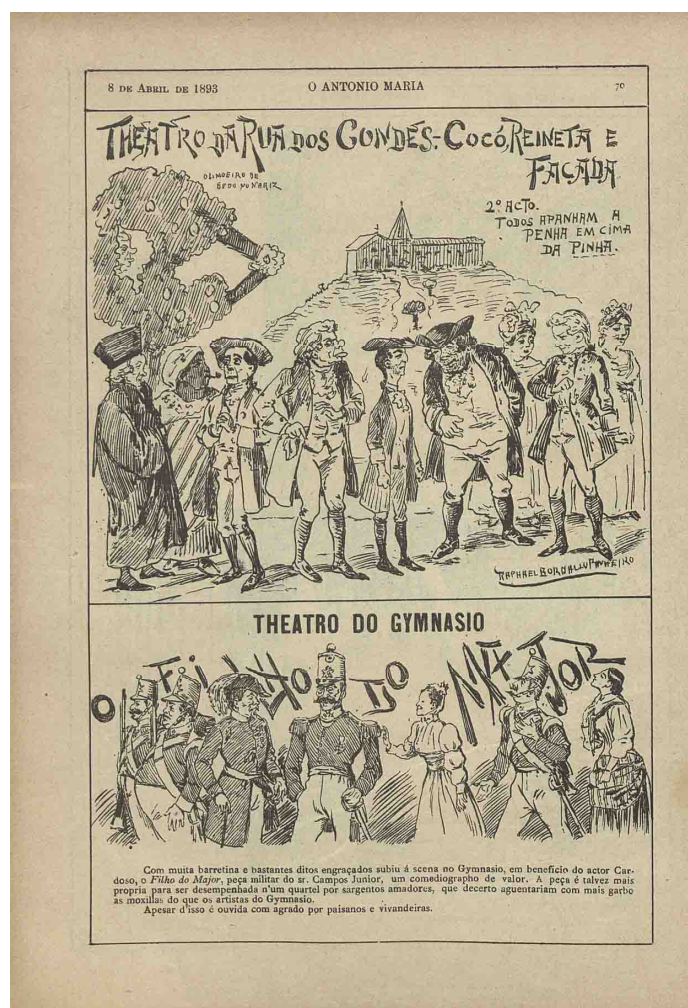
14 –O António Maria, nº 35, 13-05-1892. Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro, António Cardoso à esquerda, fazendo continência.



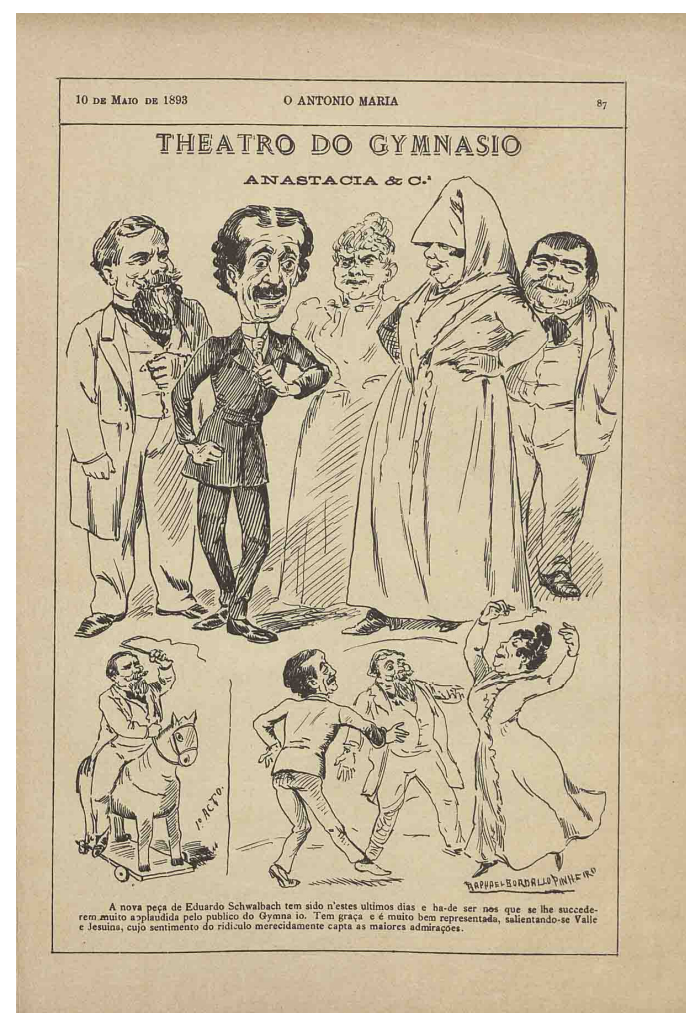
3 - *O António Maria*, 27-05-1892, p. 474. Imagem caricaturada da peça *As Noivas do Eneias*. Cardoso, em baixo, ao centro, em figura de menino.



16 - *O Antonio Maria*, n.º 353, 04-06-1892, p. 480. Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro. Cardoso em baixo na figura de menino.



17 - *O Antonio Maria*, nº 376, 08-04-1893, p.70 Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro. Cardoso é possivelmente o segundo soldado à esquerda.



18 - *O António Maria*, nº 378, 10-05- 1893, p. 87. Imagem caricaturada da peça Anastacia & C.^a Cardoso é a última figura em cima, à direita.



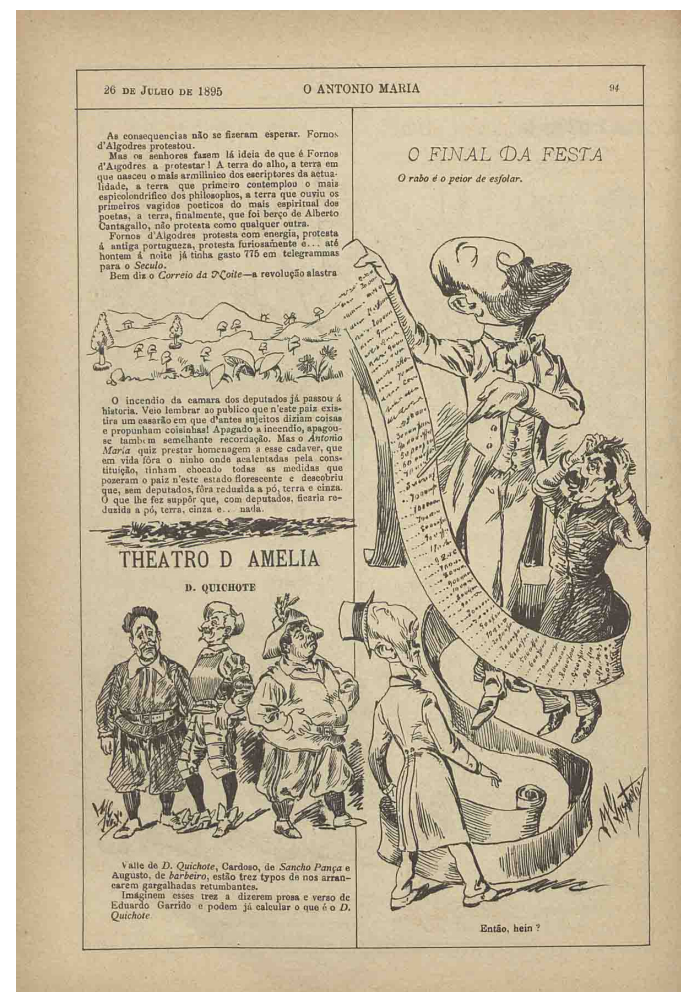
19 - O Antonio Maria, nº 390, 15-11-1893, p.70 Caricatura Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Cardoso é a segunda figura à esquerda.



20 – O António Maria, n.º 407, 03-11-1894, p. 115. António cardoso é possivelmente o homem curvado que ri no grupo «Um para as duas».

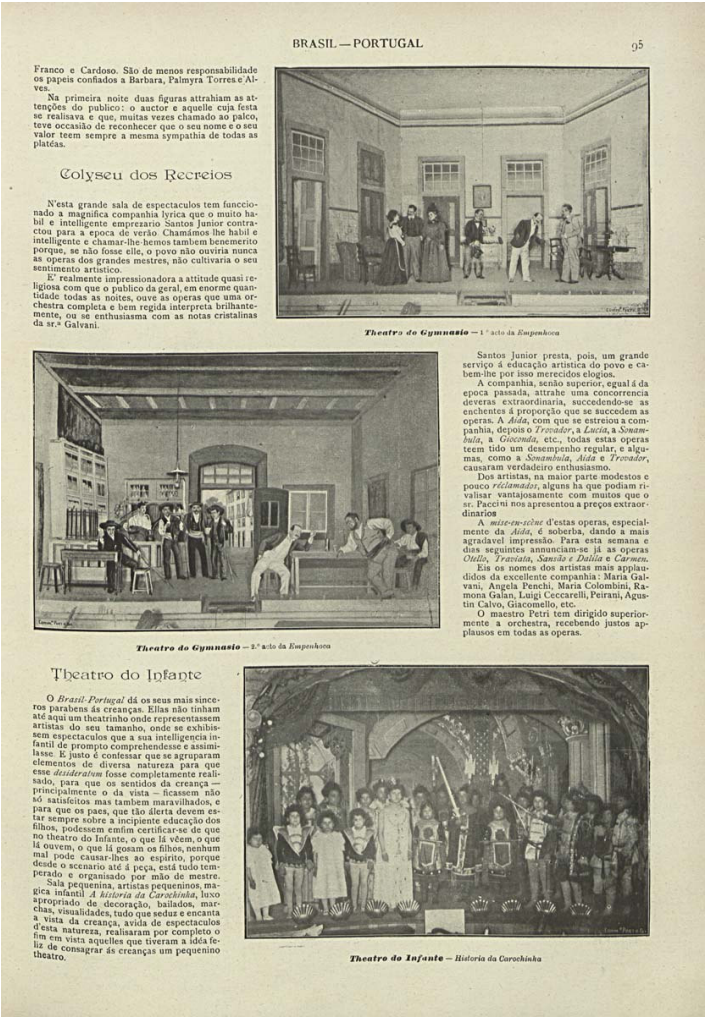


21 - O António Maria, n.º 411, 06-12-1894, p. 147. Imagem caricaturada da peça *Zaragueta*, por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Cardoso é a figura central.



22 - O Antonio Maria, n.º 426, 26-07-1895, p. 94. Caricatura de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. António Cardoso grupo «D. Quichote» à direita

FOTOGRAFIAS DE ESPECTÁCULOS NA IMPRENSA



23 - *Brasil-Portugal*, n.º 54, 16-04-1901, p. 95. Fotografias da peça *A Empenhoca* em cena no teatro do Ginásio (as duas primeiras). Cardoso encontra-se na segunda imagem, encontado à mesa.



24 — *O Occidente*, n.º 1041, 30-11-1907, p. 264. Foto da peça *O filho milagroso*.

24

O OCCIDENTE

Teatro do Gimnasio

UMA CENA DA COMEDIA «VINTE DIAS À SOMBRA»

Tem estado em cena no teatro do Gimnasio esta engravatissima comedia em 3 actos de Maurice Hennequin e Pierre Veber, traducção pelo sr. Portugal da Silva, e que é das melhores produções teatraes daquelles festejados autores. A comedia, muito parisiense, tem contudo a grande vantagem de não ter ditos nem situações equivocadas, sem que isso lhe prejudique a graça do dialogo e das situações comicas de grande improvisio. O desempenho satisfaz, devendo-se especialisar as actrizes Carmen, Maria Alegre, Rosa de Andrade e os actores Telmo, Cardoso, Machado e Albuquerque, a quem foram confiadoss os papeis principaes.

E' peça para continuar nos cartazes por muito tempo, pois o publico a tem aplaudido com justiça.

dos na Tipographia do *Anuario Commercial*, rivalisando com os similares estrangeiros.

O seu preço é de 1000 réis.

Mobiliario de Reis e Pórcuca — É este o título de um excelente catalogo de moveis da casa Reis & Fomeca, em Lisboa, estabelecida no largo do Calvaria, 27, uma das primeiras de marcenaria, a qual teve o premio de medallha de ouro, na ultima exposiç. do Rio de Janeiro, onde concorreu com os produtos das suas officinas. O catalogo tem 64 paginas, impresso em papel *coché*, principando por apresentar os retratos dos fabricantes, com uma resumida historia do mobiliario, seguindo-se os 167 desenhos de moveis diferentes e em diversos estilos, desde os mais ricos até aos mais modestos, pois de todos este estabelecimento fornece ao publico.

E' um bello especimen este catalogo e digno de ser examinado.

COMERCIO E INDUSTRIA

Entre os estabelecimentos commerciaes de ferragens deviamos especialisar nesta secção a casa dos srs. Augusto dos Santos, Alves & C^a, estabelecida na rua da Boavista, 58 a 60, como uma das primeiras no fornecimento de ferragens e ferramentas, que não temos duvida em recomendar aos nossos leitores.

A COUTO, Alfayate

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Novas Instalações d'este Atelier

Rua da Emenda, 118, 1.º

Esquina da Rua do Loreto (à Praça Luiz de Camões)—LISBOA

TELEPHONE 1815

E. Santos & Freire

LISBOA

Camisaria, gravatoria, luvaria e perfumarias

Roupas brancas para honras, senhoras e crianças, fama e moda

Executam-se encontros para casamentos, baptizados e collegias

24, PRAÇA DE D. PEDRO, 25

Secção especial de commendas, consignações e agencias commerciaes a cargo do sñr. Fernando Freire.

20, RUA DO PRINCEPE, 22

Deposito das afamadas rendas de Peniche

25 — *O Occidente*, n.º 1119, 30-01-1910, p. 24. Foto da peça *Vinte dias à sombra*. Cardoso é o segundo homem a contar da direita.

BRASIL-PORTUGAL

431

Yvonne, que até ahí o tratára sempre com uma superioridade humilhante.

No desempenho ha que dar o lugar de honra a Henrique Alves, que no *Albino* tem um dos seus melhores trabalhos. Depois temos Chaby no *Pelúbio* e Carlos d'Oliveira no *Bigredon*, que compõe

A traducção é regular, e, enquanto a desempenho, Chaby e Jesuina fizeram o que puderam, e muito foi em tão pouco espaço de tempo.

— *Os de leve*, que appareceu no cartaz do *Republica*, sem o nome dos auctores, todos abrangidos pelo pseudonymo de Polito

THEATRO DO GYMNASIO — Os direitos do homem

Artistas masculinos em travestis

com verdadeiro talento, sendo muito regular o restante do desempenho, confiado a Jesuina Saraiva, Angela Pinto, Emilia Sacramento, Luz Velloso, Pimentel, Sacramento, Pinto Costa e Theodoro dos Santos, que fez a sua estreia n'este theatro.

Gino, é uma pequena revista sem pretensões, preparada, ao que parece, com o fim expresso de fazer sobresahir o valor de Chaby, impagavel no *Sr. Polito Gino*, de Adelina, Aura Abranches, Angela Pinto, Alves e Alexandre d'Azevedo.

THEATRO DAS VARIEDADES — Ponha-lhe papas

Scena final

(Phot. de A. G. Lima)

— *O Amor ao pello*, traducção de João Phoca de *La Peur des Caspi*, é uma pequenina comedia em que marido e mulher, n'uma scena de ciúmes, de volta de um baile, se dizem as ultimas, e em que Elle se mostra um poltro e Ella uma heroína... a bom entender...

O prologo, o dialogo entre Chaby e Pimentel ao abrir a revista, o quadro *A Industria Nacional*, e uma ou outra scena desopilante, este ou aquelle dito mais feliz, se não bastam para constituir uma obra prima, são valores muito apreciaveis n'uma obra theatral.

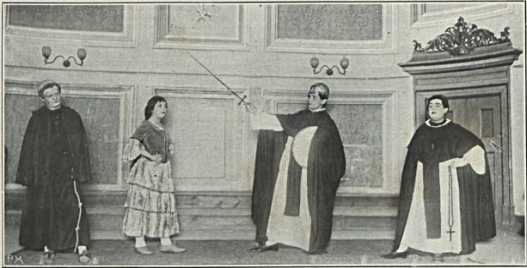
Tem bonitos trechos a musica, é feliz a idéa da *mayonnaise* mu-

26 - *Brasil-Portugal*, n.º 315, 01-03- 1912, p. 431. Fotografia da peça *Os direitos do homem*, em cena no Teatro do Ginásio. Cardoso é o segundo travesti sentado a contar da direita.

544 BRASIL-PORTUGAL

liculas novas. Interessam extraordinariamente a de 600 metros *Fiora de lei*, em que os bandidos dos automóveis são protagonistas; *Cretinetti magistrado*, *Segredo das ruínas* e tantas outras que a empresa

No *Phantástico* já celebrou as suas bolas de ouro, isto é, já atingiu a 5.ª representação o famoso *Chucho Zé*. Pora lá continua em scena renovada pela apparição da formosíssima Flora Ochôa.



Demonstração dos «Frades» de Gil Vicente, no salão do Conservatório

Frei Narciso (Arnaldo Brandeiro)	Moça Florença (D. Stella Leitão)	Frei Capote (Felix do Amaral)	Frei Paço (Frei Bispado)
1.º anno	1.º anno	2.º anno	1.º anno


d'esse salão proporciona todos os dias a um publico ávido de sensações.

No *Fox*, além de fitas variadas e interessantissimas, os duettistas

O *Olympia*, o *Edison*, o *Central*, continuam a ser pontos obrigados de reunião e a atrair, aos seus lindos salões, um publico de gosto, que se não cansa d'esses espectaculos artisticos, em que em-

THEATROS

THEATRO DO GYMNASIO—O amor engarrafado



italianos Serrana e Moreno justificam em cada representação o encanto que desde a primeira despertaram e são o principal atractivo d'esse salão confortavel.

presarios habéis tem o supremo condão de apresentar novidades continuadas e de satisfazer os mais exigentes entre os seus espectadores.

(Phot. de A. C. Lima)

27 - Brasil-Portugal, n.º 322, 16-11-1912, p. 544. Foto da peça *Amor engarrafado*, em cena no Teatro do Ginásio. Cardoso está de pé junto da atriz vestida de branco.

48 O OCCIDENTE



TEATRO DO GINASIO—«O PRINCE HERDEIRO», 2.º ACTO

para a sua educação estética; que tem sido a esmaladora proficiente de todas essas obras que escolhe de entre as melhores, não descartando os mínimos detalhes e tendo encontrado nos interpretes fins cumpridores das suas indicações. Desde resultu que todas as peças representadas este ano tem tido brillante successo não só pelo seu valor intrinseco como pelo seu desempenho harmonico.

O *Príncipe Herdeiro* em nada fica aquém da *Menina do Chocolate*, pela intuição, pelo sentido verdadeiro, pela observação judiciosa e exacta. Quando o dramaturgo ou comediographo sae fóra do ambito estabelecido quasi das situações normais da vida e encontra alguma coisa mais do que aquilo que é familiar de todos os dias e desvenda e faz ririzar uma coisa que até aí se conservava oculta ou visivel apenas para alguns raios, alcança indubitavelmente um nome e a sua obra fica e grava-se na nossa memoria e na memoria dos tempos.

Ficar um certo estado de espirito, determinar-lhe as causas, analisar-lhe os effeitos e fazer dal uma obra de synthese, personificando-o, dando-lhe vida e accão é alguma coisa mais do que fazer encadear scenas que o nosso raciocinio admite que se poderiam ter dado.

A espiração humana não se póde satisfazer com raiasões praticas. Necessita de alguma coisa superior, inatingivel, a grandza do sublime.

Dêse modo o teatro só nos pode dar um grande prizer intelectual quando colha essa essencia da Vida e nos dá uma impressão profunda de humanidade sob uma formula abstracta que depois applicarmos aos factos ou contingencias que se nos deparem no decurso da nossa existencia.

O *Príncipe Herdeiro* possui essas qualidades. A vida de um príncipe, de tantos invejados, encarcerado na pragmatica de uma corte triste. A sua vida curta de estudante numa cidade universitária, em alegre convívio. A volta à corte austera, a regencia, os negocios de estado, o isolamento dos príncipes e a recordação dos tempos de estudante e de uma amóvel com uma rapariga do povo.

Diz-se nos bastidores e é facil de coligir que a novela é verdadeira.

Mais não seria preciso enalhecer a peça, que teve Mero d'isso um desempenho excellentissimo, atingindo-se muito Mário Duarte no protagonismo, Alas Aguiar, Telmo, Pato, Alegria e Cardoso que desempenharam os principaes papéis. Os outros muito bem. A tradução de Hermano Neves é correctissima.

A. N.

Almanaque Illustrado do «Occidente» PARA 1913

Está publicado e á venda em Lisboa e no Porto 100 réis, nas outras terras 120 réis

CONTOS E DISSERTÕES por CAETANO ALBERTO

Um volume illustrado de 324 paginas com linda cartomagem, completa novidade, 800 réis.

EMPRESA DO OCCIDENTE

CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ

Kilo 1500 réis

Os bombons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca em todos os estabelecimentos

—*—

CHOCOLATE—CAKULA

Novo producto reconstituinte e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 800 grammas, 600 réis

A. COUTO ALFAYATE

Premiado na Exposição de Paris de 1900

Telephone 1912

Nossas installações d'este atelier que está munido com todos os requizitos modernos e servico com os ULTIMOS inventos de PARIS e LONDRES. Tiras de rigor, forrados e madeiras em caco, sobrecoza e encaixe. Model. Sobro. etc. etc. Tiro dos melhores tecidos nacionaes desde 18m até a 2m e de 1m até a 1/2m. Ha sobrados feitos.

Rua do Loreto—Entrada pela Rua da Enxada, 108, 1.º—LISBOA

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Trata Nutritivo de Carlos de Pedro Franco & C.ª, Lisboa. Usado legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e premiado com Medallas d'Ouro em todas as exposições. Continua a dar principaes medicos garantem a sua efficacia na debilidadade, na pobreza do sangue (anemia), na convalescencia de todas as doengas e sempre que é preciso levantar as forcas. E' muito usado no havel e se fozt pelas pessoas de constituição fraca e pela robustos, que tem excessos de trabalho intelectual ou physico. Um salta d'este vinho representa um bom bife. A' venda nas farmacias.

Capas para a encadernação dos volumes do «OCCIDENTE»

Em portadas com lettras a ouro, encadernação de lizo

Ha capas para todos os annos, egueas na cor para cathegoes.

Capa 800 réis
Capa e encadernação 19200

28 -O Occidente, n.º 1230, 28-02-1913, p. 48. Foto do 2.º ato da peça *O príncipe herdeiro*. Cardoso está à direita, segurando um lenço branco, junto das duas «criadas».



29 – *Brasil-Portugal*, n.º 341, 01-04 1913, p. 77. Fotos da peça *A conspiradora*, em cena no Teatro do Ginásio. Cardoso é o primeiro à esquerda (cônego), na foto de cimaF



30 - *O Palco*, n.º 2, 20-01-1912, p. 28 e n.º 4, 20-02-1912, p. 64). Rúbrica *Os nossos concursos* – Concurso III e Concurso n.º 4 (sic). O pormenor dos olhos de António Cardoso encontra-se ao centro da segunda fila.

FOTOGRAFIAS DE ESTÚDIO

TIPOS TEATRAIS



31 – MNT 80186 -



32 – MNT 80190



33 – MNT 80205



34 – MNT 80203



35 – MNT 80212



36 – MNT 80219



37 – MNT 80182



38 – MNT 80245



39 – MNT 80233



40 – MNT 80208



41 – MNT 80199



42 – MNT 80248



43 – MNT 80250



44 – MNT 80247



F45 – MNT 80187



46 – MNT 80220



47 – MNT 80225



48 – MNT 80224



49 – MNT 80237



50 - MNT 80238



51 – MNT 80236



52 – MNT 80227



53 – MNT 80249



54 – MNT 80241



55 – MNT 80252



56 - MNT 80257



57 – MNT 80213



58 – MNT 80240



59 – MNT 80181



60 – MNT 20785



61 – MNT 80221



62 – MNT 80246



63 – MNT 80243



64 – MNT 80180



65 – MNT 20709



66 – MNT 80258



67 – MNT 80134



68 – MNT 80264



69 – MNT 80235



70 – MNT 80209



71 – MNT 80216



72 – MNT 80229



73 – MNT 80251



74 – MNT 80214



75 – MNT 80210



76 – MNT 80204



77 – MNT 80191



78 – MNT 80183



79 – MNT 80260



80- MNT 80242



81 – MNT 80259



82 – MNT 80262



83 – MNT 80265



84 – MNT 80266



85 – MNT 80288 – Antônio Cardoso é o primeiro da esquerda. Fot. Aurélio da Paz



86 – MNT 80281



87 – MNT 17508



88 – MNT 80220A

RETRATOS



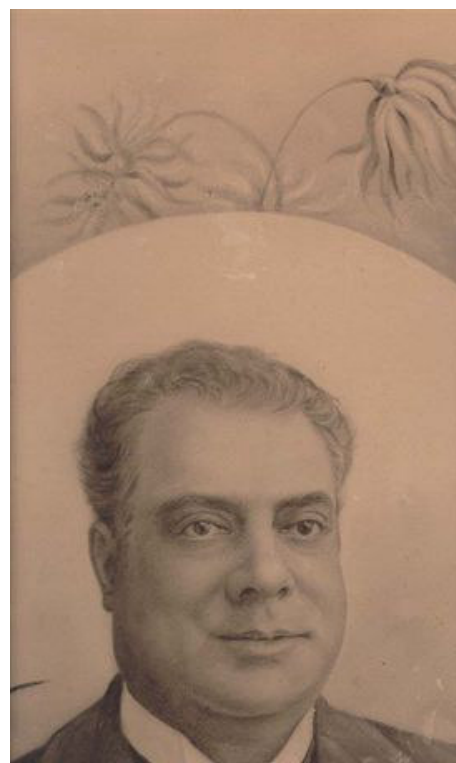
89 – MNT 239652



90 – MNT 104



91 – MNT



92 – MNT 80290



93 – MNT 17509



94 – MNT 20565



95 – MNT 5575



96 – MNT 20474



97 – MNT 80188



98 – MNT 17501



99 – MNT 80232



100 – MNT 80231



101 – MNT 5575



102 – MNT 80270 - Fotografia de grupo da Companhia Maria Matos/Mendonça de Carvalho. António Cardoso encontra-se na primeira fila, ao meio, sentado entre duas colegas. Atrás dele estão Maria Matos e Mendonça de Carvalho; entre ambos poderá estar a filha, Maria Helena Matos.



103 – MNT 80290